

#cm  
**2**

FIM DE SEMANA



Teresa Seiblitz evoca a força criadora de vida no manguezal em 'Carangueja'

PÁGINA 7



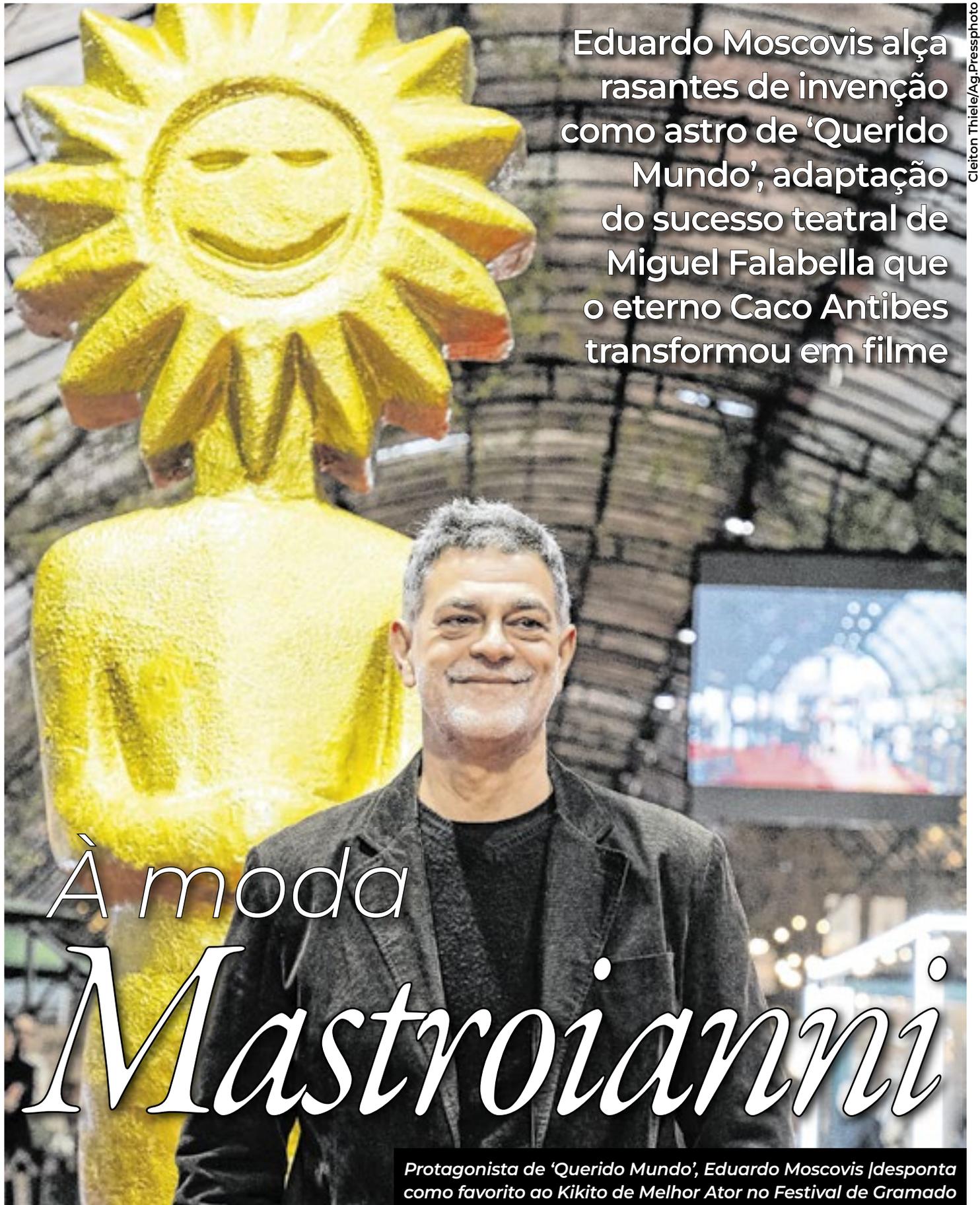
Ed Motta se une a orquestra em show que revê sucessos e mostra trabalhos recentes

PÁGINA 10



Rio Gastronomia entra em seu segundo fim de semana no Jockey. Confira nossas dicas

PÁGINA 16



Eduardo Moscovis alça rasantes de invenção como astro de 'Querido Mundo', adaptação do sucesso teatral de Miguel Falabella que o eterno Caco Antibes transformou em filme

# À moda Mastroianni

Protagonista de 'Querido Mundo', Eduardo Moscovis desponta como favorito ao Kikito de Melhor Ator no Festival de Gramado

**53** FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**A**té o 31 de agosto, neste fim de semana e no próximo, Eduardo Moscovis tem compromisso

inadiável com o Teatro dos 4, ao lado de Patrícia Travassos, amalhando mais e mais público para "Duetos", peça que virou coqueluche. Neste sábado (23), entretanto, fortes são as chances de ele receber aplausos também noutro palco, o do Palácio dos Festivais de Gramado, a julgar pelo Marcello Mastroianni que Miguel Falabella tirou de dentro dele. O

ator alumbrava "Querido Mundo", a nova incursão do eterno Caco Antibes por trás das câmeras. Baseado numa peça de sua própria autoria, o longa-metragem foi o arrasa-quarteirão desta edição nº 53 da maratona cinéfila gaúcha, dividindo opiniões.

Continua na página seguinte

**53** FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

**O** dios, imposturas, amores e fofuras cercam “Querido Mundo”, uma fábula com ecos de Federico Fellini (1920-1993) de cabo a rabo (a começar por sua trilha sonora à moda Nino Rota, composta por Plínio Profeta), num preto e branco que lembra “8 ½” (1963).

Há closes em Eduardo Moscovis que evocam esse culto filme todo o tempo, assim como “La Dolce Vita” (1960). Malu Galli, que vive Elsa, uma aspirante a antropóloga alvejada pela fúria do marido troglodita, tem atuação infalível. Sua infalibilidade galvaniza tudo de bom que Moscovis oferta à telona no papel do engenheiro Oswaldo.

A competição pela láurea gramadense de Melhor Atriz que ela encara é forte, com Saravy (“Nó”) e Denise Fraga (“Sonhar Com Leões”) tinindo de bem, como suas rivais. Já ele foi um sol em plenitude.

Sua interpretação dele botou Gramado no bolso. “O Miguel, em si já é interessante, por ser um ator, autor e diretor, fazendo de tudo ao mesmo tempo, capaz de fazer musical no teatro, ao mesmo tempo em que atua em séries e novela”, diz Moscovis, que estrelou o longa anterior de Falabella, “Veneza”, em 2019. “Ele tem uma marca muito particular. O que tentei, como Oswaldo, foi trazer um respiro que ele aceitasse”, explica o ator.

Este ano, festivais na China e na Alemanha conferiram Moscovis brilhar em “Cyclone”, de Flavia Castro, ao lado de Luiza Mariani. Em seu histórico pela telona, ele brilhou tanto em posição coadjuvante (caso de “Bendito Fruto” e de “Corações Sujos”) quanto protagonizando tramas (como “180°” e “Ela e Eu”, que deu o troféu Candango em Brasília, em 2021). Nada disso se equipara ao que faz em “Querido Mundo”. Seu Oswaldo é um perdedor profissional que, numa noite de réveillon, tromba com Elsa nos escombros de um



*Malu Galli e Eduardo Moscovis têm atuações de tirar o chapéu em ‘Querido Mundo’, a nova incursão de Miguel Falabella na direção cinematográfica*

## Uma fábula com ecos **fellinianos**

Olhar Filmes



*Interpretando a si mesmo em ‘Papagaios’, Leo Jaime e desponta como o maior favorito ao Kikito de Ator Coadjuvante*

Divulgação

*Depois de passar pela Berlinale, a produção brasileira ‘A Natureza das Pequenas Coisas’ ganha força no festival gaúcho*



prédio. Ali esbanja afeto.

“Esse é o homem em que eu acredito, um homem que tem escuta. Sou pai de três meninas e de um menino, meu caçulinha. O mundo que eu desejo que ele habite é um mundo onde o masculino é menos impositivo”, diz Moscovis, que encena este ano um monó-

logo chamado “O Motociclista no Globo da Morte”. “É um trabalho com o Leonardo Netto e Rodrigo Portella. Estou ansioso”.

### Outras expectativas

Falta só um filme, “Até Onde A Vista Alcança”, de Alice Villela e Hidalgo Romero, para que a se-

leção competitiva de Gramado em 2025 chegue ao fim, sendo que essa produção paulista sobre ancestralidade indígena concorre na seara dos documentários. Nesse terreno, é firme e forte a torcida em prol de “Para Vigo Me Voy!”, de Karen Harley e Lírio Ferreira, que presta um afetuoso réquiem para o dire-

tor alagoano Cacá Diegues (1940-2025), morto em fevereiro.

Sua primeira sessão no mundo ocorreu em maio, no Festival de Cannes, de onde veio também “Samba Infinito”, o curta-metragem mais possante da safra de pílulas cinematográficas da competição gaúcha. É uma trama que também celebra entidades ancestrais, seja o Povo de Rua do carnaval do Rio, sejam os sábios arcanos de nossa literatura, simbolizados na figura de Gilberto Gil – que merecia um prêmio especial por sua atuação.

Na seara dos longas de ficção, quem pode dar trabalho a “Querido Mundo” é uma produção do Centro-Oeste, com CEP no DF e vetores territoriais em Goiás, batizada de “A Natureza das Coisas Invisíveis”. A Berlinale, na Alemanha, foi seu primeiro pouso, no início do ano. A direção de Rafaela Camelo, notável sobretudo no trato com seu elenco mirim, é um alvo de carícias no gosto da crítica.

Em sua trama, Glória, de dez anos (vivida com encantamento por Laura Brandão), acompanha a mãe, a enfermeira Antônia (Larissa Mauro), no trabalho, em um ambiente hospitalar onde pacientes de idade avançada padecem de moléstias diversas. A garota já conhece o local e costuma explorá-lo sozinha. Tem um passivo de enfermidade, expressa por uma marca em seu peito. Um dia, ela conhece Sofia (Serena), que tem a mesma idade e está lá por causa da bisavó (Aline Marta Maia), uma curandeira espiritual. Essa senhora sofre de Alzheimer, mas ainda faz suas invocações. A mãe da garota (papel de uma inspirada Camila Márdila) já não sabe mais como lidar com a impaciência de Sofia. A aproximação dessa mulher com Antônia também fomenta a cumplicidade entre as duas protagonistas de dentes de leite, enquanto o roteiro envereda por uma discussão de identidade de gênero. Dificilmente essa produção sairá do Rio Grande do Sul sem prêmios. Merece destaque também o desempenho de Leo Jaime, no papel dele mesmo, no thriller cômico queer “Papagaios”, de Douglas Soares.

53 FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

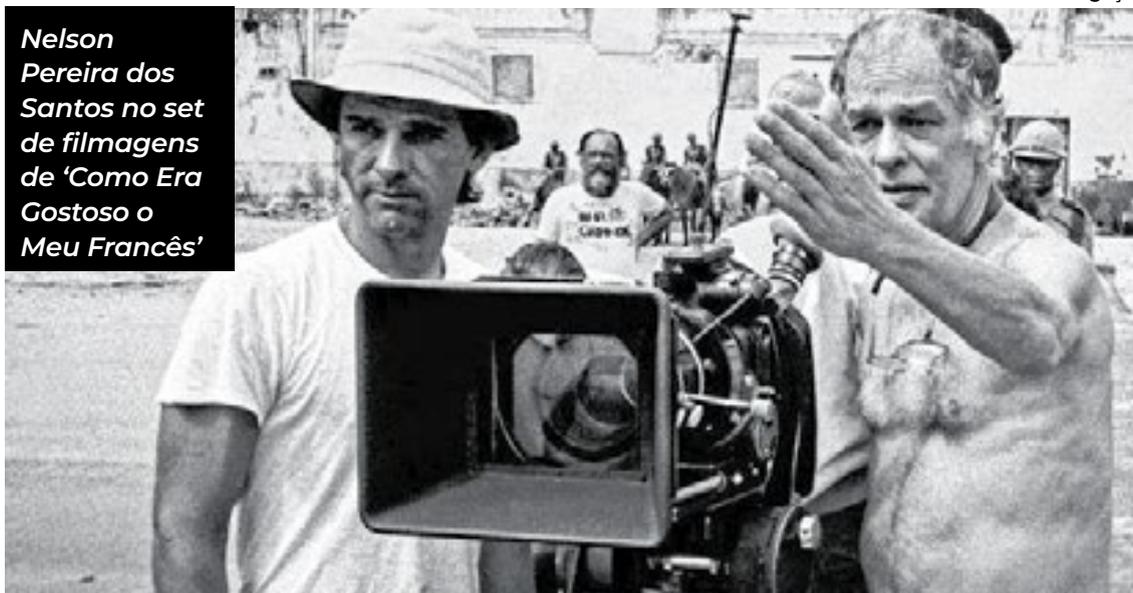
**L**á se vão 50 anos cravados desde que Nelson Pereira dos Santos (1928-2018) ganhou o Kikito – um apenas, em toda a sua gloriosa carreira – com “O Amuleto de Ogum”, hoje distante dos streamings nacionais. Encontram-se pérolas dele na Netflix (“Rio, 40 Graus”, “A Luz do Tom”), na Globoplay (“Vidas Secas”, “Memórias do Cárcere”) e na Prime Video (“Rio Zona Norte”). Há, contudo, um movimento de redescoberta (e de revalorização) de um de seus cults, “Como Era Gostoso O Meu Francês” (1971), que, esta semana, ganhou uma aliada (e tanto!) no exterior: a revista “IndieWire”.

Ao fazer uma enquete, com representantes da crítica internacional, acerca dos cem melhores filmes feitos na década de 1970, no mundo todo, a publicação escalou essa sátira de NPS sobre o jugo colonial. Ela acabou sendo a única representante do Brasil. O topo do pódio, em primeiro, ficou com “All That Jazz – O Show Tem Que Continuar” (1979), que deu a Palma de Ouro a Bob Fosse (1927-1987). O longa de Nelson ficou em 47º lugar.

“Do título até o final, ‘Como Era Gostoso O Meu Francês’ está inflexivelmente — e alegremente — enraizado na perspectiva dos Tupinambás, cuja compreensão do mundo não foi contaminada pela hegemonia dos invasores europeus”, escreveu o crítico David Ehrlich, um dos votantes, em [www.indiewire.com/lists/best-70s-movies](http://www.indiewire.com/lists/best-70s-movies). “Esse ponto de vista ‘ahistórico’ acabará por levar ao seu extermínio, mas não antes de Pereira dos Santos conseguir reverter os preconceitos consagrados pelo tempo do cinema ocidental e criar uma história que se identifica com os conquistados a todo custo. Ao fazê-lo, ele oferece uma lembrança mordaz e sarcástica de que a história é mais fácil de engolir do que de digerir”.

Livremente baseado nas vi-

Nelson Pereira dos Santos no set de filmagens de ‘Como Era Gostoso o Meu Francês’



Divulgação

## Como é gostoso (re)ver Nelson Pereira dos Santos



**Antes de ser comido pelos tupinambás, o militar francês vivido por Arduíno Colasanti vive um romance com a jovem Seboipepe (Ana Maria Magalhães)**

vências de Hans Staden (que era alemão e sobreviveu para contar sua história), “Como Era Gostoso O Meu Francês” rendeu a Nelson uma indicação ao Urso de Ouro da Berlimale. Sua narrativa nos leva ao Brasil de 1594, onde um aventureiro francês com conhecimentos de artilharia (papel de Arduíno Colassanti) é feito prisioneiro dos Tupinambás. Segundo supostos

ritos indígenas de então, era preciso devorar o inimigo para adquirir os seus poderes: saber utilizar a pólvora e os canhões. Enquanto essa hipótese gastronômica não vira realidade, o europeu vive um romance com uma jovem, Seboipepe (Ana Maria Magalhães).

“O ‘Francês’ é um filme transgressor, né? E é um filme que fala do colonialismo de uma outra

formal. Nós filmamos em plena ditadura, completamente nus, pelados. Ele é subversivo em todos os sentidos, tanto na ideia - no conceito, no conteúdo -, quanto na forma”, diz Ana Maria ao Correio. “No plano em que eu como o francês, o Nelson me deu um chocolate. A cara que eu estou fazendo é porque estou comendo um belo dum chocolate”.

Assistente de direção de Nelson no set, Luiz Carlos Lacerda, o Bigode, explica que “Como Era Gostoso...”, num certo sentido, era uma adesão à cultura antropofágica, como ensinou o manifesto modernista de 1922. “Eles ‘deglutiram’ a Arte Moderna europeia e inauguraram uma expressão brasileira. No nosso caso, o ‘estrangeiro’ era representado pelos povos originários”, explica Bigode. “Com sua tranquilidade e prazer de filmar,

Nelson nos indicava livros, além do de Hans Staden, sua principal fonte de inspiração, entre os quais, o dicionário de tupi-guarani escrito pelo (mítico cineasta) Humberto Mauro, que assinou a versão dessa língua no roteiro do filme. Nosso diretor de fotografia, Dib Lutfi, passou a usar expressões em tupi-guarani que significavam ‘Ação, Corta!’ no set”.

Filho de Nelson, o ator e produtor Ney Santanna explica que longa foi um sucesso de bilheteria.

“Ele fez mais de um milhão de espectadores. Chegou a ser proibido, mas, depois, foi liberado, com cortes, recomendado para a colônia de férias do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, o que é muito louco”, conta Ney, que estrelou “O Amuleto de Ogum”, que brigou pela Palma de Ouro de Cannes.

“Meu pai foi convidado para ir ao Japão, no ano 2000, e ‘Como Era Gostoso O Meu Francês’ era um dos filmes a serem exibidos. Só que a censura japonesa é feita na alfândega, e, já por lá, eles nos proibiram, porque naquele país é proibido nu frontal masculino. Foi um reboliço! Teve uma conferência de imprensa na embaixada para resolver o caso. Meu pai contou que recorreu ao chefe de polícia – um oficial casado com uma historiadora. Alguns censores, para reforçar, chamaram outras pessoas para assistir ao filme também nessa conferência. Chamaram até o convento de Carmelitas, em que a madre superiora foi. Nessa sessão, passou o filme e, quando terminou, a mulher do oficial falou que (a proibição) era um absurdo: ‘Um filme histórico... como é que proibiriam esse filme? Não tem problema ter nudez’. E aí o oficial perguntou para a madre superiora se ela havia visto algum pecado no filme, e ela afirmou ter visto cobiça: ‘Um homem querendo matar o outro por dinheiro, por tesouro’. Aí o filme foi liberado”.

Em 1998, Nelson esteve em Gramado para receber o prêmio honorário Oscarito, pelo conjunto de seus préstimos ao nosso audiovisual, entre eles fazer de “Como Era Gostoso...” um farol do nosso cinema para o planisfério cinéfilo.

53 FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

**D**isponível hoje para streaming no Globoplay e na Prime Vídeo da Amazon (em dobradinha com o Telecine), “Arca de Noé”, uma das produções mais ambiciosas da história da animação no Brasil, ganha uma nova vitrine, no Festival de Gramado. Tem sessões matinais, fora de concurso, nos bairros da cidade, voltadas para a formação de plateias. É um caminho que essa adaptação lúdica da narrativa poética de Vinicius de Moraes (1913-1980), lançada em 2024, encontrou de chegar a mais criança pelas vias da tela grande. A projeção, integrante da Mostra Infantil Petrobras, na programação gramadense, acontece na esteira da vitória do filme na cerimônia do Grande Prêmio da Academia Brasileira de Cinema, na qual ele ganhou o troféu Grande Otelo de Melhor Longa Animado. A direção é de Alois Di Leo e de Sérgio Machado e a produção é da Gullane e da VideoFilmes, em coprodução com Globo Filmes, Telecine, Symbiosys e Imagem Filmes (sua distribuidora).

“Foi um grande desafio mergulhar nesse mundo infantojuvenil, pois era uma coisa que eu nunca tinha imaginado fazer, mas fiz por conta da (diretora) Susana de Moraes (filha do Vinicius), pelo fascínio que eu tive por ela”, explica Sérgio Machado, que lança, no próximo dia 4, o filme “3 Obás de Xangô” (troféu Redentor de Melhor Documentário no Festival do Rio 2024). “Animar foi um aprendizado grande, pois você tem que planejar tudo, preparar tudo... Para mim, que sempre fui muito de um cinema vivo, que incorpora os acasos e os improvisos, esse foi um processo novo... rico, fascinante”.

Fiel ao episódio bíblico do Dilúvio, relido à luz do lirismo de Vinicius, “Arca de Noé” é um épico sobre a amizade, o que justifica a presença do habitual parceiro de Machado, Lázaro Ramos, no elenco de vozes, no papel do Leão. Rodrigo Santoro - que foi homenageado por Gramado, há uma semana, com o troféu Kikito de Cristal - também cede o gogó a um personagem: um rato maroto que busca sobreviver a uma chuva torrencial, enviada pelo Altíssimo. Outros dois camundongos, interpretados por Alice Braga e Marcelo Adnet,



‘Arca de Noé’ levou Sérgio Machado ao universo da animação, em parceria com Alois Di Leo

# Dilúvio... só na animação

Já no streaming, ‘Arca de Noé’ ganha a telona de Gramado, numa ação formativa para atrair crianças ao cinema, inspirado pela aventura bíblica que levou Sérgio Machado a animar

movimentam essa trama. Um dos acertos do longa é o desempenho (vocal) de Gregório Duviver no papel da barata Alfonso, uma cucaracha hermana, que não perde o jeitinho brasi... quer dizer, latino, de tentar se dar bem nas menores brechas.

“Acho que os papéis pequenos são gigantes. No caso da barata, é um papel literalmente pequeno. É um inseto, mas uma delícia de fazer. Eu gostei da ideia de uma barata marota, malandra, porque é isso que faz a longevidade da barata: é a malandragem.”, disse Gregório ao Correio na estreia comercial do filme, que marcou a estreia de Sérgio nas estéticas animadas, após sua consagração no Festival de Tallin, na Estônia, em 2002 com “O Rio do Desejo”, drama sensual, baseado na obra do Imortal da ABL Milton Hatoum.

Premiado em Cannes há 20 anos com “Cidade Baixa” (2005), o cineasta baiano tem uma ideia, ainda incipiente, de fazer



“Arca De Noé 2”. “Esta semana, a gente vai começar a se reunir, para tentar juntar ideias e ver se essa continuação vai adiante. A Gullane e todo mundo que participou tem interesse de seguir adiante e contar uma nova história dos ratinhos, inventar uma outra coisa. Eu não passei para o mundo da animação, mas eu estou envolvido nesse universo e quero especular sobre essa ideia de fazer uma segunda parte do filme”, diz o realizador, que só concorreu em Gramado uma vez, com o documentário “Onde A Terra Acaba” (2001), sobre o cultuado realizador de “Limite” (1931), Mario Peixoto (1908-1992).

Essa produção deu a ele o Prêmio Especial do Júri da competição gramadense de não ficção, num ano em que o diretor teve a chance de concorrer com um de seus ídolos: Eduardo Coutinho (1933-2014).

“Aquela foi uma edição muito especial, na época em que se lançou também ‘Edifício Master’, do Coutinho. Saímos os dois premiados. Eu tive uma ida muito linda, de que nunca esqueço. Gramado é importantíssimo, pois talvez seja o nosso festival mais popular”, explica Machado. “O Kikito é um prêmio cobiçado”.

Com “Os 3 Obás de Xangô”, que abre o circuito nacional de setembro, Machado mergulha na amizade entre o compositor Dorival Caymmi (1914-2008), o artista plástico Carybé (1911-1997) e escritor Jorge Amado (1912-2001). Os três artistas se tornaram grandes parceiros e dividiram a paixão pela Bahia, além de uma forte conexão com o candomblé.

Gramado termina neste sábado.

Consagrado em Gramado há uma década com 'Ausência', que volta agora em streaming, o diretor, morto em 2019, será lembrado no Festival de San Sebastián com o filme 'Dolores'

# Chico Teixeira presente

Chico Teixeira no set de filmagem de 'Ausência' com Matheus Fagundes e Irandhir Santos

53 FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**A**o incluir "Dolores", de Maria Clara Escobar e Marcelo Gomes, na competição oficial da mostra Horizontes Latinos, o Festival de San Sebastián - agendado de 19 a 27 de setembro no norte da Espanha - presta tributo póstumo a um cineasta que deixou uma obra de alto quilate afetivo: Chico Teixeira (1958-2019). Há uma década, em Gramado, o diretor conquistou o troféu Kikito de Melhor Filme e o de Melhor Direção com "Ausência", num momento em que passava por uma quimioterapia, em luta pela vida. A produção ganha novos holofotes agora, com a ajuda do streaming, presente na plataforma digital Reserva Imovision, que pode ser acessada ainda via Prime Vídeo, da Amazon.

Gramado ajudou a reverberar o olhar delicado dele para a resiliência feminina, que alimenta "Dolores", produzido por Sara Silveira, Eliane Bandeira e Maria Ionescu, com distribuição da California Filmes. O filme foi contemplado com o apoio do programa de Internacionalização Brasil No Mundo, do Projeto Paradiso e com o apoio da Spcine. O projeto foi idealizado por Chico para integrar sua Trilogia dos Afetos, formada por "A Casa de Alice" (2007) e "Ausência".

Na trama, Dolores, interpretada por Carla Ribas, acaba de completar 65 anos e teve um sonho premonitório: abrir um cassino. O problema é que ela já foi viciada em jogos e tem uma relação tensa com sua única filha, Deborah (Naruna Costa), mas é próxima da neta, Duda (Ariane Aparecida), que trabalha numa loja de armas e sonha em se mudar para os EUA.

A pedido do Correio da Manhã, Maria Clara Escobar e Marcelo Gomes explicam, num depoimento conjunto, que: "o cinema do Chico fala muito de pessoas e de suas relações diante das condições que a vida apresenta. De alguma forma, o nosso cinema também é sobre isso. Buscamos



Fotos: Divulgação



Carla Ribas é a estrela de 'Dolores', de Chico Teixeira, que concorre nos Horizontes Latinos de San Sebastián, na Espanha

construir e investigar a vida de pessoas e personagens, cada um à sua forma. Chico nos deixou essas três mulheres que vivem em mundos singulares, sobre as quais ele começou a sonhar e para nós foi um presente seguir sonhando".

A dupla vai conduzir o legado do finado artista para um San Sebastián que promete agitar o planisfério cinéfilo, com filmes novos de Claire Denis ("Le Cri Des Gardes"), Agnieszka Holland ("Franz"), Arnaud Desplechin ("Deux Pianos"), Dolores Fonzi ("Belén"), Alice Winoucour ("Couture") e Edward Berger ("Ballad of a Small Payer") na disputa pela Concha de Ouro. Entre as produções concorrentes de "Dolores" nos Horizontes Latinos se encontra a titã argentina Lucrecia Martel, com o documentário "Nuestra Tierra".

A presença de "Dolores" num dos sete maiores festivais do mundo (ao lado de Roterdã, Berlim, Cannes, Locarno, Veneza e Toronto) desperta uma redescoberta do ensaio

sobre fraturas afetivas do amadurecimento expresso em "Ausência". Essa coprodução Brasil/Chile, orçada em cerca de R\$ 4 milhões, conquistou ainda os Kikitos de Melhor Roteiro (escrito por Cesar Turim, Sabina Anzuategui e Teixeira) e Trilha Sonora (composta por Kassim). Exibido em uma dezena de festivais pelo mundo afora, incluindo o de Berlim e o de Toulouse (na França), onde ganhou o prêmio Cine em Construcción, o longa de despedida que consagrou Chico Teixeira em Gramado segue os passos de um adolescente, Serginho (Matheus Fagundes, numa atuação irretocável), para domar o ardor do amadurecimento enquanto lida com o abandono do pai e as bebedeiras da mãe, vivida pela diva do cinema independente Gilda Nomacce. Irandhir Santos está em cena como o professor Ney, um explicador que vai travar uma relação tensionada com o garoto, conforme ele põe a carência na frente de seus atos, resvalando num arranjo de sugestão queer.

Em 2014, "Ausência" rendeu a Fagundes o troféu Rendetor de Melhor Interpretação no Festival do Rio, onde o longa recebeu ainda o Prêmio Especial do Júri. Em 2015, Chico Teixeira preencheu com doçura as necessidades de Gramado por filmes sobre essências individuais tratadas com simplicidade e carisma. A força visual da fotografia de cores esmaecidas de Ivo Lopes Araújo amplifica a potência desse retrato de uma alma jovem em busca de afagos e pertencimento.

A 53ª edição de Gramado termina neste sábado (23).

Divulgação



Denise Fraga tem atuação majestosa em 'Sonhar com Leões'

# Estéticas do 'The End'

53 FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**E**xercício humorístico incomum para o padrão brasileiro de graça, por apostar no tragicômico, "Sonhar Com Leões", de Paulo Marinou-Blanco, fez o 53º Festival de Gramado rir, em catarse, com diálogos nas raias do positivo sobre formas de suicídio. Não há desrespeito à angústia alheia em sua abordagem. Há um flagrante do quão patético é o desamparo nas raias da finitude anunciada, com o Estado a se impor... e a lucrar com a dor dos outros.

A personagem principal, Gilda, que Denise Fraga interpreta com esplendor, numa frenética atuação, tem uma doença terminal que operação nenhuma cura. Esse mal pode lhe tirar o movimento das pernas e dos braços. Num exercício de "quebra da quarta parede" (procedimento no qual se fala para a câmera, endereçando a conversa direta e frontalmente à plateia, deslindando todo o caráter ilusório da representação), Gilda faz troça de seu próprio infortúnio, desabafa sobre a aspereza da condição humana sob o risco da perda e compartilha detalhes de suas três tentativas de

'Sonhar com Leões', apoiado em majestosa atuação de Denise Fraga, ironiza as políticas que cercam a eutanásia, tema que explode nas telas do mundo na ótica de medalhões autorais

se matar, todas fracassadas.

A gente ri, com ela, do que de deveria ser lamentado, para que, naquele riso, o realizador de "Sonhar Com Leões" (um dos seis longas de ficção em competição na maratona gaúcha deste ano) possa exorcizar espectros moralizantes que cercam a sociedade ocidental no que diz respeito à partida. Sem cura, Gilda quer eutanásia, mas realiza-la é, na maior parte do planeta, um crime. A permanência dessa criminalização vem inspirando uma onda de filmes – de prestígio aos olhos da crítica e até de êxito popular, gestados na esteira da morte do semiólogo maior da telona: Jean Luc-Godard (1930-2022).

Há três anos, o realizador de "Acossado" (1960) e "La Chinoise" (1967), considerando-se sem forças para

lidar com o excesso de informações do mundo, optou por "cantar para subir", em sua casa na Suíça, onde o suicídio assistido é permitido. Depois que ele se foi, surgiu uma leva de títulos sobre despedida, na ótica das formas de antecipá-la e nos meios para torna-la menos indigna. O estandarte dessa linhagem é "O Quarto Ao Lado" ("The Room Next Door"), que deu o Leão de Ouro do Festival de Veneza ao espanhol Pedro Almodóvar, em 2024. Tilda Swinton é uma jornalista que, ciente da ineficácia de sua quimioterapia, resolve se isolar no interior a fim de usar uma pílula que lhe assegure o descanso definitivo. Para isso, uma amiga do passado, a escritora interpretada por Julianne Moore, será seu amparo. Poderia ser uma tragédia, como é um filme do realizador de "Tudo Sobre Minha Mãe" (1999) e "Fale Com Ela" (2002), vira um melodrama, ou melhor, um "almodrama", mas não sobre morrer e, sim, sobre parcerias.

"Fiz um filme sobre uma mulher que agoniza num mundo que agoniza. Se o indivíduo é dono de sua vida deve também ser o dono da morte", disse Almodóvar, no Festival de San Sebastián.

Lá, a eutanásia e a cultura da Medicina Paliativa voltaram à tona em muitos títulos, entre eles "Os Vislumbres" ("Los Destellos"), de Pilar Palomero, no qual uma mulher precisa ajudar seu ex-marido a se despedir deste plano carnaval com menos solidão do que o vazio ao seu redor. O evento basco pôs em concurso uma pequena joia que se debruça sobre a cultura do health care (o tratamento clínico e afetivo de pacientes desenganchados) e que hoje, em cartaz no Rio de Janeiro, tornou-se um êxito de bilheteria: "Uma Bela Vida" ("Le Dernier Souffle"), de Costa-Gavras. O papa do thriller político, coroado com Oscars e prêmios e Cannes por fenômenos dialéticos como "Missing" (1982) e "Z" (1969), está com 92 anos. Admitiu que chegar aos 90 inspirou-lhe uma reflexão sobre a durabilidade dos corpos num momento em que a população mundial está cada vez mais envelhecida. "Na minha idade, o horizonte do fim se aproxima mais e mais e estou interessado na melhor forma de morrer. Quero estar preparado para morrer dignamente", disse o realizador ao Correio da Manhã.

Um livro escrito pelo médico Claude Grange e pelo jornalista e filósofo Régis Debray, chamado "Le Dernier Souffle: Accompagner La Fin De Vie" (ed. Gallimard), é a base do roteiro, escrito por Costa-Gavras com uma acurada atenção a diálogos coloquiais e a falas poéticas. "O Diabo mora nos detalhes" é a frase mais recorrente na tela. Ela pontua um paralelo entre a agonia dos organismos (ora idosos, ora jovens) com a atual situação social do Velho Mundo, em relação a ações assistenciais. Em cena, o doutor Augustin Masset (Kad Merad) e o renomado escritor Fabrice Toussaint (Denis Podalydès) discutem métodos de dar assistência a pessoas que estão prestes a morrer. Cada paciente tem o seu drama pessoal narrado.

Falou-se disso outrora, em ganhadores do Oscar como "As Invasões Bárbaras" (2003), de Denys Arcand, e "Mar Adentro" (2004), de Alejandro Amenábar. É uma prova do quanto a curadoria de nosso festival mais popular está em sintonia com as urgências do mundo.

# No limiar entre mulher e carangueja

O manguezal como útero do mundo. É dessa imagem poética e visceral que nasce “Carangueja”, solo teatral idealizado, escrito e interpretado por Tereza Seiblit, atualmente no ar como Doralice na novela “Volta Por Cima” (TV Globo). A peça, codirigida pela atriz e pela piauiense Fernanda Silva, utiliza esse bioma de transição entre ambientes terrestre, fluvial e marinho como metáfora para abordar a força criadora vital da Terra e questionar noções sobre feminino, maternidade e responsabilidade ambiental.

A conexão de Tereza com o manguezal remonta a 1993, duran-

te as gravações de “Renacer”, quando interpretou a marcante Joaninha. “Quando estive num manguezal pela primeira vez, na Bahia, andei e afundei na lama por muitas horas. Tive a maravilhosa sensação de sentir a pulsação da fertilidade daquele lugar e pensei: ‘isso aqui é o útero do mundo’”, relembra. Essa experiência sensorial, onde observou filhotes de caranguejo brilhando ao sol matinal, plantou a semente criativa que germinaria décadas depois.

O texto nasceu em 2015, durante a graduação em Letras da atriz na PUC-Rio, influenciado por leituras teóricas e literárias. Tereza se questionava sobre como seria “Samuel Beckett escrevendo

Renato Mangolin/Divulgação



*Tereza Seiblit se encantou pelos mistérios do manguezal desde que gravou a novela ‘Renacer’, em 1993*

## Tereza Seiblit usa o manguezal como potente força criadora da vida em monólogo

sob o sol do Equador e as marés do Piauí” ou “a busca pelo fim da angústia de Sarah Kane se estivesse grávida e morasse nos trópicos”.

A montagem propõe uma experiência sensorial em que tecidos, madeira, metais e argila são ressignificados pela intérprete. O público acompanha uma mulher atravessada por múltiplas vozes - desde locuções de aeroporto até receitas de moqueca -, que desenham pistas

de uma metamorfose em curso. A protagonista vive no limiar entre mulher e carangueja, questionando antropocentrismo e desigualdades sociais através de humor e poesia.

### SERVIÇO

#### CARANGUEJA

Teatro Poeirinha (Rua São João Batista, 104, Botafogo)  
Até 27/8, terças e quartas (20h)  
| R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

## NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

### Sarcasmo melancólico

“Chá com Tchekhov.2 – Ausência” está no Teatro Laura Alvim até o dia 27. Com dramaturgismo de Klever Schneider, a peça transforma o palco em terreno de memórias instáveis e silêncios desconfortáveis. O elenco reúne Maísa Shorn, Thales Huebra e o próprio autor. A montagem explora a ausência como elemento cênico central, criando atmosfera de ensaio interrompido onde personagens tentam acertar contas com o passado. O metateatro funciona como ferida aberta em espetáculo marcado por sarcasmo melancólico.

Divulgação



João Caldas Filho/Divulgação

### Relatos femininos

Destaque da cena teatral paulistana, Ester Laccava apresenta o monólogo “Ossada” no Teatro Poeirinha até o dia 27. A peça reúne cinco cenas independentes que retratam mulheres em situações cotidianas: filha diante do pai em coma, mãe organizando casamento do filho, escritora em entrevista televisiva, jovem do século 19 enfrentando patriarca abusivo e mulher tentando acender cigarro. Dramaturgia de Laccava, Elzemann Neves e João Wady Cury, baseada em textos de Maureen Lipman. A atriz também assina a direção do espetáculo.



Divulgação



### Dilemas do passado

Rafael Saraiva retorna com o monólogo “O Dinosaurio de Plástico” ao Teatro Gláucio Gill após primeira temporada esgotada. A peça acompanha Marcelo, jovem de 25 anos que hesita diante de um bar onde família e amigos estão em mesas separadas. A simultaneidade dos dois mundos gera pressão que o impede de decidir se entra ou vai embora. Através das reflexões do protagonista, o público conhece sua trajetória desde a infância, incluindo relações complexas com familiares, amigos e consigo mesmo. O espetáculo explora dilemas de identidade e pertencimento. Até 27/8.

**SHOW****QUARTETO CARLOS GOMES**

\*Vencedor do Prêmio Bravo 2018 na categoria melhor CD de Música Erudita, o grupo desenvolve um belo trabalho de divulgação da música brasileira e latino-americana, além do amplo repertório composto para a formação que reúne violinos, viola e violoncelo. Sex (22), às 19h. Espaço Cultural BNDES (Av. Chile, 100 - Centro). Grátis

**FBC**

\*O rapper mineiro faz no Rio o show de lançamento de seu novo álbum, "Assaltos e Batidas". Com uma sonoridade crua e potente, o artista retrata em seus versos as contradições sociais brasileiras. Sex (22), às 21h30. Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa). R\$ 160 e R\$ 80 (meia)

**JIMMY SANTA CRUZ E PUI MACHADO**

\*Releituras de sucessos da bossa nova, jazz e MPB marcam o encontro musical do contrabaixista com a cantora carioca. Sex (22), às 21h30. Beco das Garrafas (Rua Duvivier, 37 - Copacabana). R\$ 60

**ALAFIÁ JAZZ CLUB**

\*Formado por Alexandre Berreldi (contrabaixo), Helbe Machado (bateria), Robertinho de Paula (guitarra) e Yumi Park (vocal), o grupo promete uma noite especial de muito jazz, mas sem abrir mão daquele tempero brasileiro. Dom (24, às 20h30). Beco das Garrafas (Rua Duvivier, 37 - Copacabana). R\$ 60

**TEATRO****CLARA NUNES - A TAL GUERREIRA**

\*História da vida e carreira da cantora, desde suas raízes em Minas Gerais até sua ascensão como um ícone do samba e da cultura afro-brasileira. Até 31/8, sex (20h), sáb (16h e 20h) e dom (15h e 19h). Cidade das Artes Bibi Ferreira - Grande Sala (Avenida das Américas, 5300 - Barra da Tijuca). A partir de R\$ 45 e R\$ 22,50 (meia)

**FIÇÕES**

\*A montagem de Rodrigo Portella encenada por Vera Holtz é uma adaptação de "Sapiens - uma breve história da humanidade", do historiador israelense Yuval Noah Harari. Até 24/8, sex e sáb (20h) e dom (18h). Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804 - Glória). A partir de R\$ 50 e R\$ 25 (meia)



Clara Nunes - A Tal Guerreira

# Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Hernane Cardoso/Divulgação



A Lua vem da Ásia

**A LUA VEM DA ÁSIA**

\*Mergulho cênico do ator e diretor Chico Diaz neste monólogo que recria o universo do romancista e cronista Campos de Carvalho, mestre do surrealismo à brasileira. Até 31/8, sáb (20h30) e dom (19h30). Teatro Vannucci (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 - 3º andar). R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

**HAIR**

\*Versão brasileira com 30 atores cantores do consagrado musical da Broadway, um autêntico símbolo da contracultura dos anos 1960, apresenta canções emblemáticas como "Aquarius" e "Let the Sunshine In". Até 21/9, qui e sex (20h), sáb (16h e 20h) e dom (15h). Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38 - Cinelândia). A partir de R\$ 50

Renan TRG/Divulgação



FBC



Quarteto Carlos Gomes

**O CÉU DA LÍNGUA**

\*Gregório Duvivier declara seu amor à nossa língua com erudição e humor. Até 31/8, qui a sáb (19h) e dom (16h). Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 291 - Leblon). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

**SIMPLESMENTE EU, CLARICE LISPECTOR**

\*Beth Goulart adentra o universo da autora em monólogo fruto de enorme pesquisa. Até 31/8, sex e sáb (20h) e dom (19h). Teatro Fashion Mall (Estr. da Gávea, 899). R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

**SELVA SOLIDÃO**

\*Vinicius Teixeira dá vida a três personagens LGBTQIAPN+ cujas vidas se entrecruzam. Até 24/8, sex a dom (19h). CCJF (Av. Rio Branco, 241 - Centro). R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

**LAGARTIXA SEM RABO**

\*Uma reflexão sensível sobre o amadurecimento feminino. Até 29/8, qui e sex (20h). Teatro Glaucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde s/nº - Copacabana).

**EXPOSIÇÃO****ENTRE AIYÊ E O ORUN**

\*Mergulho nos mitos da criação do mundo segundo as religiões de matriz africana. Até 26/10, ter a dom. Caixa Cultural (Av. Almirante Barroso, 25). Grátis

**DO RIO A NICE**

\*As pontes culturais entre duas cidades por linguagens visuais e sonoras. Até 30/8, ter a sex (12h30 às 17h). Fábrica Bhering (Rua Orestes, 28, Santo Cristo). Grátis

Fabian/Divulgação



Simplesmente Eu, Clarice Lispector

Daniel Lobo/Divulgação



Cia de Aruanda

**RIO ACIMA**

\*Imersão na cosmologia do povo Kuikuru pelo olhar de três artistas plásticos após períodos de vivência na reserva indígena do Xingu. Até 12/10. Galeria de Arte do Sesc Niterói (Rua Padre Anchieta, 56 - São Domingos). Grátis

**CORPO MANIFESTO**

\*Artista visual e performativo, o catarinense Sérgio Adriano H reúne uma seleção de seus trabalhos de fotoperformance, escultura, pintura, instalação e vídeo em exposição que ressignifica a existência da população preta através de forte denúncia do racismo estrutural e seus impactos sociais. Até 15/9, ter a dom (9h às 21h). Centro Cultural Banco do Brasil RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

**FRESTAS**

\*Renata Tassinari apresenta quatro décadas de uma trajetória dedicada à investigação das fronteiras entre pintura e escultura. Até 22/9, ter a dom (9h às 21h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

**PAISAGENS E PESSOAS**

\*Imagens que retratam a chegada do desenhista Jean-Baptiste Debret ao Rio nos tempos do Brasil Colonial. Até 29/9, de qua a seg. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). Grátis

**HÃMXOP TUT XOP**

\*Exposição apresenta os trabalhos do povo Maxakali, a única etnia indígena de Minas Gerais que preserva integralmente sua língua ancestral. Até 28/9, ter a sex (10h às 18h) sáb, dom e fer (11h às 17h) Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (Rua do Catete, 179). Grátis

**GALERIA PROVISÓRIA**

\*Anderson Thieves criou no estacionamento de um shopping ambientes que reúnem suas obras de pop art. Seg a sáb (10h às 22h) e dom (13h às 21h). Via Parque Shopping - Piso L2 (Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra). Grátis

**INFANTIL****JORNADA DO PEQUENO PRÍNCIPE**

\*Imersão no universo do escritor Antoine Saint-Exupéry (1900-1944) e seu mais célebre personagem. Até 29/8, seg a sex (10h às 17h). Biblioteca Parque Estadual (Av. Pres. Vargas, 1261). Grátis, com retirada de ingressos online via Symppla

**MODELANDO CAMINHOS**

\*Adultos e crianças são convidados a refletir e criar, por modelagem, formas simbólicas de pés e calçados, representando suas próprias histórias e ancestralidades. Até 1/9. Sáb e fer (15h e 17h), Dom (11h, 15h e 17h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). Grátis

**EVENTO****VIVÊNCIA DE JONGO**

\*A Cia. de Aruanda realiza vivência dedicada ao Jongo, manifestação da cultura popular de matriz africana. Os participantes são convidados a explorar os ritmos, cantos e sentidos dessa expressão ancestral. Sáb (23), às 14h. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). Grátis

Divulgação

*Ed Motta revisita sucessos e faixas de trabalhos mais recentes no encontro com a MPBJazz*



Daniel Ebendiger/Divulgação



*Regida pelo maestro Renato Coelho, a Orquestra MPBJazz já se apresentou com artistas como Elba Ramalho e Ivan Lins*

# O polemista está de volta

Por Affonso Nunes

Ed Motta une-se à Orquestra MPBJazz para apresentar versões que levam sua obra a diferentes horizontes musicais

transita com naturalidade entre o soul clássico, o jazz fusion, o R&B e a MPB, sempre com refinamento harmônico que o distingue na cena musical. Desde os tempos da Conexão Japeri, nos anos 1980, até sua consolidação como solista, desenvolveu um vocabulário musical que bebe em fontes como Stevie Wonder, Earth Wind & Fire, Prefab Strout e os mestres do jazz, filtrado por uma sensibilidade única.

No repertório, clássicos como “Colombina” e “Fora da Lei” ganharão novas roupagens orquestrais. “Colombina”, parceria com Rita Lee que se tornou um dos maiores sucessos do artista. Sempre que possível, Ed reverencia Rita, morta em maio de 2023. “Tive a honra e a benção de ser parceiro de Rita Lee em muitas músicas. Ela compôs a letra da minha música que mais toca”, co-

mentou em entrevista ao portal da CNN Brasil. “Nós tínhamos personalidades parecidas, como gostar de ficar em casa e não gostar de frequentar a casa um do outro. Todas essas músicas que fizemos, a gente nunca se encontrou para fazer”, comparou.

Apesar do seu sucesso estrondoso de “Colombina” e outras faixas de seu aclamado “Manual Prático para Festas, Bailes e Afins” (1997), o artista diz abertamente não se guiar pela busca de popularidade e passou a evitar o pop, fazendo apostas musicais mais ousadas a partir de harmonias sofisticadas.

Faixas do álbum “AOR” (2013) - exemplo vivo desta fase mais arrojada - também integram o programa. O disco é um trabalhos mais maduros da carreira de Ed. Seu título faz referência ao Adult Oriented Rock dos anos 1970 e 1980 e revela a capacidade do músico de visitar gêneros clássicos e, ao mesmo tempo, vesti-los com roupas de agora.

A trajetória de Ed Motta é marcada por uma busca constante pela excelência musical e pela inovação dentro da tradição. O jeito Ed Motta de ser passa pela busca da perfeição técnica, pela erudição musical (não confundir com música erudita)

e pela língua sem freios que já lhe rendeu muitas polêmicas que arranham sua imagem pessoal. No ano passado, declarou que “qualquer um que ouve hip hop é burro”, gerando ampla repercussão negativa e posteriormente pedindo desculpas por seu comportamento “grosseiro e desrespeitoso”.

Sua língua afiada, por vezes, não poupa nem seu público. Em 2015, durante turnê na Europa, referiu-se a brasileiros que pediam músicas em português como “simplórios”, chamando o Brasil de “terra ignorante”. Mais recentemente, em novembro passado, demitiu um roadie de sua equipe em pleno palco durante apresentação no festival Rock The Mountain, episódio pelo qual posteriormente pediu desculpas, admitindo que sua atitude foi “desmedida” e tomada “pela emoção”. para o bem ou para o mal, este é Ed Motta.

## SERVIÇO

ED MOTTA E ORQUESTRAS MPBJAZZ  
Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000,  
Via Parque Shopping)  
23/8, às 21h30  
A partir de R\$ 80

**A** sofisticação musical que permeia a obra de Ed Motta pode ser conferida neste sábado (23), às 21h30, em apresentação com a Orquestra MPBJazz no Qualistage, na Barra da Tijuca. O encontro é uma oportunidade singular para os admiradores do cantor, compositor e multi-instrumentista, já que o artista é notoriamente avesso a apresentações ao vivo, tornando suas aparições eventos excepcionais em uma carreira que já ultrapassa quatro décadas.

Embora tenha experiência anterior com formações orquestrais - como suas apresentações com a Sesi Big Band em 2014 e 2017 em Natal -, esta será a primeira vez que o artista se apresenta com a MPBJazz, grupo regido pelo maestro Renato Coelho e conhecido por aproximar a música popular brasileira das linguagens do jazz e da música instrumental, tendo se apresentado com grandes nomes da canção popular como Elba Ramalho e Ivan Lins. A formação preparada para o show destacará a interação entre sopros e cordas em sinergia com o timbre potente de cantor.

Ed Motta construiu ao longo de sua trajetória uma linguagem musical notável, que

Grupo  
Matriarcas do  
Samba celebra  
a obra do genial  
compositor

Por Affonso Nunes

**N**a semana em que Antônio Candeia Filho, o Candeia, completaria 90 anos o grupo Matriarcas do Samba sobe ao palco do Teatro Rival Petrobras neste sábado (23) para homenagear o cantor, compositor e ativista da cultura afrobrasileira. O espetáculo reúne três gerações de mulheres que carregam no sangue a herança dos maiores nomes do gênero: Selma Candeia, filha do homenageado; Nilcemar Nogueira, neta de Cartola; e Vera de Jesus, neta de Clementina de Jesus.

A apresentação promete ser um mergulho na intimidade do universo do artista, com Selma compartilhando memórias dos 19 anos de convivência com o pai, morto precocemente em 1978. Ela revelará histórias dos bastidores das rodas de samba que Candeia comandava nos quintais da família, momentos que moldaram sua compreensão sobre a essência do partido alto e da filosofia sambista.

Em depoimento a este repórter por ocasião do aniversário do pai, Selma revelou que amigos do samba iam tocar na casa de Candeia como forma de reanimá-lo após ter ficado paraplégico ao ser baleado na medula espinhal durante uma discussão de trânsito. “Mas os amigos e parceiros não deixaram ele na mão. Iam pra casa dele, organizavam rodas de samba. Até aquele momento eu e meu irmão não tínhamos a compreensão do que ele significava para o samba e para música brasileira”, recorda.

O repertório percorre pérolas do cancionário do sambista como “Testamento de Partideiro”, “Dia de Graça”, “O Mar Serenou” e “Filosofia do Samba”, composições que consolidaram Candeia como um dos pilares da MPB. O show também celebra

# Uma festa iluminada pela arte de Candeia



Selma Candeia, Nilcemar Nogueira e Vera de Jesus formam o Matriarcas do Samba

Arquivo/Reprodução



Mais que sambista, Candeia foi um ativo portavoz da identidade negra

a amizade e parceria musical entre o homenageado, Cartola e Clementina de Jesus, incluindo sucessos como “Marinheiro Só”, “O Mundo É Um Moinho” e “O Sol Nascerá”.

A noite contará com participações especiais de Tia Surica, Dorina, Leo Russo, Marcelinho Moreira e representantes das escolas de samba Portela e Rosa de Ouro, de São Paulo. Ailton Graça, ator e presidente da Lavapés Pirata Negro, também participará do evento, antecipando o enredo que sua escola desenvolverá sobre Candeia para o Carnaval de 2026.

Candeia foi guardião das melhores tradições do samba. Seu primeiro álbum solo, “Candeia” (1970), marcou o início de uma

discografia que serviria de farol para as gerações futuras. “Raiz” (1971) trazia uma autoridade quase griô, com composições que remetiam à

ancestralidade afro-brasileira. Em “Samba de Roda” (1975), mostrou todo seu domínio nos improvisos do partido-alto. Em “Luz da Inspiração” (1977), o inquieto artista aprofundou sua investigação sobre a identidade negra no Brasil pós-abolição. Seu último trabalho, “Axé - Gente Amiga do Samba”, finalizado pouco antes de sua morte em 1978, é considerado um dos discos mais importantes da história do gênero, uma síntese perfeita da filosofia musical e política do artista.

A luz de Candeia se espalhou através de parcerias memoráveis que enriqueceram nosso cancionário popular. Com Paulinho da Viola, criou “Minhas Madrugadas”, uma das mais belas canções do samba mo-

derno. Ao lado de Wilson Moreira e Waldir 59, assinou sambas-enredo antológicos para a Portela, chegando a emplacar seis sambas seguidos na escola. Com Martinho da Vila, compôs “Amor Não é Brinquedo”.

Foi gravado por grandes nomes de nossa música, a começar por Tia Surica - a baluarte e presidente de honra da Portela foi quem mais gravou suas composições. Mas a lista é grande e traz nomes como Cartola, Clara Nunes, Martinho da Vila, Paulinho da Viola, Marisa Monte, Ney Matogrosso, Beth Carvalho, Elza Soares, Cristina Buarque, Alcione, Zeca Pagodinho, Fundo de Quintal, Arlindo Cruz e Teresa Cristina, entre outros.

Mais que compositor e intérprete, Candeia pavimentou os caminhos da resistência cultural. Crítico ferrenho da comercialização desenfreada das escolas de samba, denunciava o afastamento das agremiações de suas raízes comunitárias com a chegada de pessoas vindas de fora (figurinistas, coreógrafos, artistas plásticos, entre outros que estavam “profissionalizando” o Carnaval).

Em 1975, materializou esta visão ao fundar o Grêmio Recreativo de Arte Negra Escola de Samba Quilombo, espaço dedicado à preservação da autenticidade do samba e à valorização da identidade afro-brasileira. Desfilando pelas ruas do subúrbio, a escola não participava das competições oficiais do carnaval.

Neste período de rompimento com o establishment das escolas, lançou “Escola de Samba: A Árvore que Esqueceu a Raiz”, um livro-manifesto escrito em parceria com Isnard de Araújo e publicado em 1977. A obra desnudou as contradições do carnaval comercial e propondo caminhos para o retorno às origens comunitárias das agremiações. Suas reflexões anteciparam debate que se intensificaria nas décadas seguintes. Candeia louvava o passado, mas tinha olhos para o futuro.

## SERVIÇO

MATRIARCAS DO SAMBA  
CANTAM CANDEIA 90 ANOS  
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia).  
23/8, às 19h30  
Ingressos entre R\$ 50 a R\$ 120

Por Affonso Nunes

Desde o término da dupla com sua irmã, Sandy, em 2007, Junior Lima tem explorado diversos caminhos musicais, numa jornada marcada por experimentações e descobertas pessoais. E esta nova do músico tem novo capítulo na “Solo Tour”, que chega nesta sexta-feira (22), às 21h, no palco do Vivo Rio.

O show é dividido em cinco atos, cada um narrando uma etapa da jornada interna de Junior. A cenografia, inspirada na estrutura de um avião, transporta o público por essa viagem. Com um grid de luz semicircular e plataformas que servem de suporte para performances acrobáticas e parkour, o palco se transforma em um espaço dinâmico de música e movimento.

O repertório parte de momentos nostálgicos que remetem à sua época na dupla Sandy & Junior para chegar às canções autorais dos dois volumes dos álbuns da série “Solo”, lançados em 2023 e 2024. Esses trabalhos

# Movido por experimentações

Após incursões roqueiras, Junior Lima retoma a sonoridade pop nos shows da nova turnê ‘Solo’

Divulgação



No show, Junior Lima sugere uma viagem por fases distintas de sua carreira

## Metal pesado sobre a lona

Lenda do thrash metal, Testament chega ao Circo Voador na etapa carioca de turnê latino-americana

Uma das bandas mais influentes do thrash metal mundial, o Testament retorna ao Brasil para apresentação neste sábado (23) no Circo Voador, na Lapa. O show faz parte da tirnê latino-americana deste grupo californiano formado em 1983 e reconhecido como um dos pioneiros do gênero, ao lado de Metallica e Slayer.

O thrash metal é um subgênero extremo do heavy metal

caracterizado por ritmos rápidos, riffs de guitarra complexos e agressivos, além de solos técnicos e velozes. Suas letras geralmente adotam um tom contestador com fortes críticas sociais e políticas.

A atual formação da banda reúne Chuck Billy (vocal), Eric Peterson e Alex Skolnick (guitarras), Steve Di Giorgio (baixo) e o recém-integrado Chris Dovas (bateria). A nova turnê



Divulgação

O Testament está entre as bandas mais influentes do trash metal

traz energia renovada para reviver clássicos como “Over the Wall”, “Into the Pit” e “Down for Life”, além de faixas mais recentes como “For the Glory of...” e “Brotherhood of the Snake”.

O Testament consolidou-se

como verdadeira instituição do heavy metal, com álbuns seminais que definiram os rumos do thrash. A banda segue relevante, incendiando plateias dos maiores festivais mundiais com a potência dos vocais de Chuck Billy

marcaram o retorno de Junior ao pop, gênero que o consagrou, após incursões pelo rock e música eletrônica.

A busca por novos caminhos musicais tem sido uma constante na carreira solo de Junior. Após o fim da dupla, o artista experimentou diferentes sonoridades, passando pelo rock alternativo em álbuns como “Dançar na Chuva” (2008) e explorando territórios eletrônicos em trabalhos posteriores.

O espetáculo revela um Junior disposto a compartilhar aspectos íntimos de sua personalidade artística. O cantor participou ativamente de todas as decisões criativas, desde a produção musical até a concepção visual, garantindo que sua visão pessoal estivesse presente em cada detalhe.

### SERVIÇO

#### JUNIOR LIMA - SOLO TOUR

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 Parque do Flamengo) 22/8, às 21h Ingressos a partir de R\$ 180 e R\$ 90 (meia)

e a base musical produzida pelos extraordinários guitarristas Peterson e Skolnick, além do virtuoso baixista Di Giorgio.

A abertura ficará por conta da banda carioca Reckoning Hour, ativa desde 2012 e considerada um dos pesos pesados do metalcore nacional. O grupo, formado por Philip Leander (guitarra e vocal), Cavi Montenegro (baixo), Johnny Kings (bateria) e JP (vocal), apresentará faixas do álbum “Mantra”, previsto para lançamento ainda este ano. (A.N.)

### SERVIÇO

TESTAMENT - LATIN AMERICA TOUR 2025 Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa) 23/8, a partir das 20h (abertura dos portões) Ingressos: R\$ 440 e R\$ 220 (meia)

# Milton Guedes, uma **versatilidade**

Cantor, compositor e multi-instrumentista apresenta show com dois climas distintos nesta sexta no Rival Petrobras

Por Affonso Nunes

**M**ilton Guedes retorna aos palcos cariocas com um show em dois atos, uma virada de chave da introspecção intimista para a celebração. Em

“O Meu Lugar”, nesta sexta-feira (22), às 19h30, no Teatro Rival Petrobras, o cantor, compositor e multi-instrumentista apresenta um espetáculo dividido em momentos distintos que revelam sua versatilidade autoral.

A primeira parte do show mergulha no lado mais autoral e intimista do artista, com releituras de sucessos de seu álbum “Outra Pessoa”, de 1997. Canções como “Sonho de uma Noite de Verão” e a faixa-título ganham novas roupagens, ao lado de composições de parceiros como Carlinhos Brown, Zélia Duncan e Moska. É um momento de reconexão com as raízes criativas que consolidaram Milton como um dos nomes mais respeitados da nossa cena musical.

Marcos Vieira/Divulgação



*Milton Guedes transita do clima intimista para um ambiente festivo e dançante*

O segundo ato transforma completamente a atmosfera do espetáculo. Milton apresenta seus famosos mashups, criando pontes inusitadas e surpreendentes entre universos musicais aparentemente distantes. Lulu Santos dialoga com Bruno Mars, Rita Lee encontra Dua Lipa, e Roberto Carlos se mistura com Beyoncé, em arranjos que desafiam fronteiras de território, estilo ou geração. A festa se completa com composições autorais como “Jeito Sexy”, sucesso dos tempos da Fat Family.

No palco, Milton divide a cena com a banda formada por seu filho, Rudah Guedes (guitarra, piano e voz), e pelos músicos Kayan Guter (baixo e voz) e Silvio Charles (bateria e voz).

## SERVIÇO

MILTON GUEDES - O MEU LUGAR

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 – Cinelândia)

22/8, às 19h30

Ingressos a partir de R\$ 50

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



### Cantar a liberdade

Altay Veloso estreia “Raízes de Resistência” no Blue Note Rio nesta sexta-feira (22), às 20h. O espetáculo celebra a ancestralidade negra e homenageia Zumbi dos Palmares através de repertório que mescla ritmos afro-brasileiros com narrativas de resistência e liberdade. A apresentação incorpora elementos teatrais e arte visual para criar experiência imersiva. “Quero que o público sinta a energia da ancestralidade negra”, diz.

Divulgação



### Música e literatura

A banda Daisy Jones & The Six retorna ao palco do Blue Note Rio com três apresentações, duas neste sábado (23), às 20h e 22h30, e uma no domingo (24), às 19h. O projeto, liderado por Ivan Busic (Dr. Sin), recria os shows descritos no livro de Taylor Jenkins Reid, seguindo ordem cronológica da história com músicas da série. O espetáculo inclui sucessos dos The Dunne Brothers e a Aurora Tour.

Vânia Laranjeira/Divulgação



### Sempre tango

O grupo Tango Revirado recria a atmosfera dos bailes portenhos em apresentação nesta sexta (22), às 19h, na Sala Cecília Meireles. A formação reúne Martín Lima (bandoneón), Facundo Estefanell (contrabaixo) e Márcio Sanchez (violino), com participação de Marcia Jaqueline e Rodrigo Hermesmeier. O repertório mescla tradição do tango e milonga com obras modernas do genial Astor Piazzolla (1921-1992).

Ernane Pinho/Divulgação



### De Nana pra Nana

Nana Kozak apresenta “Nana canta Nana: interpretações de canções imortalizadas por Nana Caymmi” neste sábado (23), às 21h, no Vinicius Show, em Ipanema. O espetáculo celebra o impecável repertório da filha de Dorival Caymmi através de interpretações como “Cais” (Milton Nascimento), “A Noite do Meu Bem” (Dolores Duran), “Pra Machucar Meu Coração” (Ary Barroso) e “Contrato de Separação” (Dominguinhos).

Por Felipe Maia (Folhapress)

**N**a noite da última quarta-feira (20), Gilberto Gil subiu ao palco pela segunda vez desde a morte de sua filha, Preta Gil, em julho. “A morte dela, a falta dela é uma coisa pesada, e esse pesar se manifesta de várias formas, já foi muito mais intenso nos primeiros dias, provocador da lágrima, do choro. Mas sempre falo que a gente teve um tempo longo para se familiarizar com a passagem da Preta. Isso tem um efeito calmante, de certa forma”, disse Gil à reportagem.

O artista se apresentou em evento da H&M, rede de fast fashion sueca que começa a operar no país no próximo sábado. Além de Gil, a marca convocou as brasileiras Anitta e Agnes Nunes e a sul-africana Tyla para uma série de pocket shows no Auditório do Ibirapuera - a noite foi encerrada pelo DJ Maz.

O show foi um compromisso de exceção em meio à sua última turnê, “Tempo Rei”, que teve o apoio de Preta Gil para ter início. “Eu tinha um certo receio quando fui começar essa turnê, mas ela dizia: ‘pai, vai em frente’. Ela me animava, participou quando pode participar”, afirma ele.

A turnê segue por capitais brasileiras, Argentina e Chile, terminando em março, em Belém. O artista diz que seguirá trabalhando após o fim da série de shows, mas deve manter a atenção para si.

“Vou ficar à disposição do meu próprio cuidado e bem-estar, enfim, da saúde e essas coisas todas de que temos de cuidar”, diz ele. “E fico também à disposição da música, pois ela tem sempre sido minha fonte principal de sintonia: é através da música que me sintonizo com várias questões da mente, da espiritualidade, da ideia do imponderável. Vou ficar disponível para viver a vida. E a música, espero, vai continuar como parte importante disso.”

Para o artista, que chega aos

Gilberto Gil revela que teve tempo para se familiarizar com a morte de Preta



**‘A reflexão sobre a vida é ingrediente básico da minha canção’**

palcos aos 83 anos, sua geração não tem apenas vivido mais como buscado viver melhor. “Acho que já houve gerações antes da minha que trabalharam a longevidade como ingrediente da sua obra, foram indo até onde foi possível ir, até onde havia fôlego e energia”, diz ele. “Mas nas gerações mais novas, das quais pertencço, há mais cuidados com o corpo, mente, reflexão, capacidade de interpretação, leitura do mundo, enfim, os longevos vão mais longe.”

Neste ano, Gil tem entrado no estúdio para projetos de gravação: trabalhou com João Gomes em “Palco” e Samuel Rosa em “Vamos Fugir”. “Antigamente, tinha mais volúpia

**“***Eu tinha um certo receio quando fui começar essa turnê, mas ela dizia: ‘pai, vai em frente’. Ela me animava, participou quando pode participar”*

Gilberto Gil

com relação ao novo, mas hoje é algo menos onipresente, não fico submetido a uma busca permanente”, diz ele. “Tenho apetite, mas com mais moderação.”

Mesmo sem lançar novidades, Gil segue criando em casa. “A reflexão sobre a vida é um ingrediente básico da minha canção desde o início, tanto como compositor, como músico e artesão do campo literário”, afirma o artista. “Sempre há essa sintonia, eu vou me sintonizando com minha própria expectativa e a expectativa dos outros, o que se espera que eu faça, uma continuidade, um disco. Isso tudo tem um peso.”

No show desta quarta, o cantor tocou “Funk-se quem puder”

num interlúdio que marcou a entrada da cantora Anitta no palco. A faixa, do disco “Extra”, de 1983, não aparece com frequência nos últimos shows do artista. Nem a raridade fez efeito frente a um público fleumático e alheio - desinteressados até com Tyla, a popstar internacional da noite.

Gil conseguiu arrancar algumas palmas da plateia em canções como “Andar com Fé” e “Palco”, ambas num andamento vagaroso, mas sustentado. O artista lembra que seguir tocando, ao vivo ou em casa, é também manter a vontade de Preta Gil. “Acho que isso tudo está numa fase de decantação hoje. Isso decantando, e eu, cantando”, diz, entre risadas comedidas.



**insurgências indígenas**

**O DIREITO  
DE EXISTIR  
EM NOSSA  
MULTIPLICIDADE.**

**ARTE  
MEMÓRIA  
RESISTÊNCIA**

**DE TERÇA A DOMINGO,  
10H ÀS 17H.**

**ENTRADA GRATUITA**

**CENTRO CULTURAL  
SESC QUITANDINHA**

AV. JOAQUIM ROLLA, N.º2 - PETRÓPOLIS

**ATÉ FEVEREIRO DE 2026.**

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA:  
[CCSQ.ORG.BR](http://CCSQ.ORG.BR)



Fotos: Divulgação

De clássicos consagrados a estreias que já viraram desejo, o maior festival de gastronomia do país segue até o fim de agosto

Por Natasha Sobrinho (@restaurants\_to\_love)

**O**s amantes da boa mesa já estão vivendo a experiência do Rio Gastronomia 2025. Em edição especial que celebra os 15 anos do festival, o evento voltou ao Jockey Club Brasileiro e, depois de uma primeira semana de sucesso, já se prepara para sua segunda rodada de sabores até este domingo (24).

Entre os mais de 35 restaurantes participantes, alguns pratos já conquistaram o público: o famoso trio de Pão de Queijo Gruyère (R\$ 23) da chef Paula Prandini do Empório Jardim, o irresistível rigatoni ao molho pomodoro, basilíco e burrata, (R\$ 40) do chef Elia Schramm, do Babbo, a fraldinha com arroz de brócolis (R\$ 56) do Giuseppe



O Rio Gastronomia reúne estandes de mais de 35 restaurantes

# Mais e mais sabores



Fraldinha, do Giuseppe Grill



Rigatoni ao molho pomodoro, basilíco e burrata, do Babbo



Ion Gin

Grill e o divertido “Pirulito de Adulto” (R\$ 40), barriga de porco defumada, frita e servida no palito, criação do chef Jimmy Ogro para o Bistrego, que virou hit absoluto do festival.

Com cardápios completos disponíveis no site oficial, cada restaurante apresenta ainda seu próprio “Prato RG”, vendido a até R\$ 30, seja em forma de criação inédita ou releitura de um clássico já amado.

E para brindar cada experiência, o ION Gin chega em quatro versões irresistíveis: a clássica Gin Tônica Ion (R\$ 35); o refrescante Ginger Ion (R\$ 40), com gengibre e maracujá; a surpreendente Caju Tonic (R\$ 40), com baunilha, caju e noz-moscada e o Negroni Carioca (R\$ 40), que mistura vermute, Campari, jabuticaba, maracujá e laranja.

Depois de uma primeira semana intensa, o festival prova que ainda há muito sabor para descobrir. Afinal, o Rio Gastronomia é daqueles eventos que pedem repeteco, porque cada visita é uma nova experiência à mesa.

## SERVIÇO

RIO GASTRONOMIA  
Jockey Club Brasileiro  
(Praça Santos Dumont, 31 - Gávea)  
Até 31/8, quintas e sextas (17h às 0h), sábados (12h às 0h) e domingos (12h às 23h)  
Ingressos: <https://11nq.com/IVCvm>



Pirulito de Adulto, do Bistrego



Pão de Queijo Gruyère, do Empório Jardim

Por Mayariane Castro

Com 30 anos de trajetória, o Cena Contemporânea, o Festival Internacional de Teatro de Brasília, realiza mais uma edição entre os dias 26 de agosto e 7 de setembro de 2025. Com patrocínio da Petrobras e apoio do Ministério da Cultura, o festival vai ocupar diferentes espaços culturais da capital federal com uma programação que inclui 23 espetáculos de teatro e dança, além de seminários, oficinas, shows, encontros, residência artística e leitura dramática.

A abertura do evento contará com duas produções. A primeira é “Ao Vivo (dentro da cabeça de alguém)”, protagonizada por Renata Sorrah e dirigida por Márcio Abreu, da Companhia Brasileira de Teatro, em cartaz na Sala Martins Penna, no Teatro Nacional Cláudio Santoro. A segunda, a peça argentina “Seré”, será encenada no Teatro Galpão Hugo Rodas, no Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul.

O festival também conta-

# Em cena, Renata Sorrah

Festival Cena Contemporânea completa 30 anos, com peça da grande dama do teatro

Nana Moraes



Peça com Renata Sorrah abre o festival internacional de teatro

rá com a estreia de produções internacionais no Brasil, como “Medida por medida (la culpa es tuya)”, da Argentina, e “Ver-

dar”, do Chile. Entre os destaques nacionais está “Afinação 2: Falso Solo”, de Georgette Fadel. A programação inclui ainda

apresentações musicais, como o show do pianista e compositor Amaro Freitas, vencedor de diversos prêmios, e da Orquestra

Alada Trovão da Mata.

A Cena Contemporânea começa antes mesmo da abertura oficial, com um seminário.

## América do Sul e crítica social

Serão encenados espetáculos de países como Argentina e Chile

Neste fim de semana, nos dias 23 (sábado) e 24 (domingo), será realizado o Seminário História, com coordenação do diretor Márcio Abreu. A atividade será aberta ao público e ocorrerá na Caixa Cultural, propondo debates sobre as conexões entre experiências pessoais e memória coletiva.

Os espetáculos desta edição abordam temas contemporâneos ligados à história recente da América do Sul, à identidade cultural e à crítica social. A montagem brasileira “Ao Vivo (dentro da cabeça de alguém)” convida o público a refletir so-

bre questões como preconceito racial, desigualdade social e disputas políticas a partir de memórias e projeções de futuro.

Gregório Duvivier participa com o monólogo “O Céu da Língua”, baseado em texto de Caetano W. Galindo. O espetáculo discute a formação do Brasil a partir do idioma português. A companhia Clowns de Shakespeare, do Rio Grande do Norte, traz “Ubu: o que é bom tem que continuar!”, releitura de “Ubu Rei”, de Alfred Jarry.

Peças como “Seré”, “Verdar” e “A Bailarina Fantasma” trazem recortes históricos e sociais da



Gregório Duvivier em O Céu da Língua

América Latina. “Seré”, encenada pelo ator Lautaro Delgado Tymruk, revisita a ditadura argentina por meio do depoimento de um preso político. “Verdar”, escrita por Paula Aros Gho e interpretada por Mariana Loyola, aborda questões de inadequação

social e suicídio. Já “A Bailarina Fantasma”, com Verônica Santos, discute o apagamento de bailarinas negras no ballet clássico, a partir da obra de Edgar Degas.

### Voo Livre

Além dos espetáculos, o

Cena Contemporânea oferece uma residência artística como parte da plataforma Voo Livre. A atividade, realizada em parceria com a companhia brasileira de teatro, terá duração de 11 dias, somando 80 horas de trabalho. Cerca de 30 artistas do Distrito Federal participarão, sob coordenação de Márcio Abreu. O resultado do processo será apresentado ao público ao final da residência.

A programação musical inclui o show de Amaro Freitas, no dia 31 de agosto, na Sala Martins Penna, no Teatro Nacional. O pianista apresentará o álbum “Y’Y”, com influências da sonoridade amazônica.

Outro destaque é a apresentação da Orquestra Alada Trovão da Mata, no dia 4 de setembro, no Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul. O grupo realiza cortejos em celebração à figura do Calango Voador, símbolo da cultura popular do Cerrado.

## FESTIVAL

### Marina Sena no AnimaMix

\*Brasília recebe o Festival AnimaMix Caixa Seguridade de 22 a 24 de agosto, no Eixo Cultural Ibero-Americano. O evento terá estreia nacional do espetáculo oficial da série "Bluey" e o Parque Diversom, com brinquedos sonoros que estimulam a percepção auditiva e a participação de toda a família. A programação inclui shows de Marina Sena, Maria Gadú, Mart'nália, Jota Pê e o musical "Vital - O Musical dos Paralamas", além de apresentações de artistas locais, oficinas criativas, performances circenses, infláveis, feira de artesanato e praça de alimentação com opções variadas para todos os gostos.

### Juventude Negra

\*O Festival Itinerante da Juventude Negra chega ao Sol Nascente de 19 a 22 de agosto, com oficinas gratuitas de teatro (9h-11h30), dança (13h30-16h) e circo (16h-18h30), além de apresentações culturais nos dias 21 e 22, às 19h30. Quarenta grupos foram selecionados, e o público votará nos favoritos, que receberão premiação de R\$ 2 mil.

### Cordas Vivas

\*Brasília recebe, em 23 de agosto, a segunda edição do Festival Cordas da Vida em Vicente Pires, a partir das 16h, com entrada gratuita. O evento celebra a viola caipira com dez atrações, shows ao vivo e transmissão pelo YouTube. Haverá intérpretes de Libras e apresentações de nomes como Zé Mulato & Cassiano, Arthur Noronha, Júlia & Gaby Viola e Galvan & Galvãozinho.

## TEATRO

### Os Saltimbancos

\*Nos dias 26 e 27 de agosto, cerca de 1.000 estudantes de Planaltina assistirão gratuitamente ao musical 'Os Saltimbancos', da ATA com direção de Hugo Rodas, no Complexo Cultural de Planaltina. O projeto Escolas no Teatro traz quatro apresentações com Libras e acessibilidade, contemplando alunos da EC 01, CEF 01 e CEE 01 de Planaltina, oferecendo contato com teatro profissional.

### Estupenda Trupe

\*A Estupenda Trupe celebra 20 anos no dia 23 de agosto, às 14h, no Teatro Sesc Estação 504 Sul, com entrada gratuita.



De 22 a 24 de agosto, o gramado do Eixo Cultural Ibero-Americano recebe show de Marina Sena

# Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Divulgação



Musicals da Broadway em patinação

O evento terá bate-papo com os fundadores, exposição, minidocumentário "Nascidos da rua, criados para o palco" e roda de troca de saberes com outras companhias do DF. A Trupe é referência em arte-educação e teatro social.

### Patinação artística

\*A escola Avanti Patinação Artística apresenta no dia 23 de agosto, às 19h, no Ginásio da Ascade (Brasília), o espetáculo "Broadway: Passos que Marcaram Épocas", em celebração aos oito anos da escola. Com elenco de crianças, jovens e adultos, a apresentação percorre a história dos musicais da Broadway, incluindo Mary Poppins, Chorus Line, Matilda, Mamma Mia! e Moulin Rouge, combinando técnica, figurinos e expressão artística. O espetáculo reforça os pilares

Divulgação



Palhaços transformam ruas do DF em palco

Divulgação



Festival Cordas Vivas no DF

Divulgação

da Avanti: superação, coragem, sensibilidade e paixão pela arte. Ingressos a partir de R\$ 70 no Symla.

### Musical Os Miseráveis

✱ No dia 28 de agosto, às 20h, o Teatro POUPEX recebe “Os Miseráveis – O Concerto”, produção do Centro de Artes Integradas Empório Cultural em parceria com a Orquestra do Teatro Nacional, sob regência da maestrina Michele Fiuzza. Com 1h40 de duração, o espetáculo retrata a trajetória de Jean Valjean, condenado por roubar um pão, que busca redenção enquanto é perseguido pelo inspetor Javert. Inspirada na obra de Victor Hugo, a apresentação aborda desigualdade social, justiça, compaixão e transformação pessoal, ambientada em período de revolução.

Os Miseráveis no teatro



Divulgação



Festa do Boi de Seu Teodoro 2025

Tatiana Reis



Os Saltimbancos em Planaltina

Kadiegí. A mostra gratuita tem áudio-descrição e Libras, oficinas em 13/09 e premiação em 26/09. Entrada franca, acesso à visitação aberta ao público.

## PROJETO

### Diálogos em Movimento

✱ O Seminário Diálogos em Movimento 2025 reúne artistas e agentes culturais do DF e de outras regiões para debates, trilhas formativas e apresentações artísticas. O evento aborda juventude periférica, empreendedorismo, políticas culturais e inovação, fortalecendo a economia criativa e identidades culturais.

### Festa do Boi de Seu Teodoro

✱ O Distrito Federal celebra a 62ª Festa do Boi de Seu Teodoro nos dias 23 e 24 de agosto, em Sobradinho, com entrada gratuita. Reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial, o grupo apresenta quadrilhas juninas, forró, tambor de crioula, ciranda, carimbó, apresentações artísticas e espaços de recreação infantil, preservando e difundindo tradições maranhenses.

### Intervenções de rua

✱ O Grupo Nutra Teatro celebra 19 anos com intervenções artísticas gratuitas em 15 regiões do DF, levando palhaços às ruas, praças e mercados. As ações criam momentos de humor, poesia e conexão humana. O projeto inclui e-book, vídeos e apresentações teatrais, transformando o cotidiano em encontros lúdicos e afetivos para todas as idades.

## EXPOSIÇÃO

### Exposição fotográfica

✱ A Exposição Fotográfica “Pareiada nas Escolas” circula de 26 de agosto a 8 de setembro em três escolas do DF, com entrada gratuita para as comunidades escolares. Produzida por Davi Mello, o projeto apresenta 30 fotografias de artistas das culturas populares locais, acompanhadas de cordéis, e promove mediações pedagógicas, apresentações artísticas e atividades educativas.

### Olhar d’Elas

✱ De 23 de agosto a 26 de setembro, o Complexo Cultural de Samambaia recebe a exposição “Olhar d’Elas – Mulheres na Fotografia”, com 20 fotografias do DF e homenagem à angolana Marisol

## FESTA

### Birosca do Conic

✱ Nesta sexta-feira (08), às 22h, a Biroasca recebe a Festa de Abertura do CoMA 2025! DJ Case com BARATA, LINDA GREEN, Caio T, Elvira Cachorra, Úrsula Zion e Fibó vão animar a pista. Ingressos gratuitos e limitados. Classificação indicativa: 18 anos.

### EXTERNA

✱ Em 6 de setembro, Brasília recebe um culto especial à “santa californiana” Katy Perry, no EXTERNA, localizado no Setor Comercial Sul. O evento traz sucessos de Katy e outras divas dos anos 2000, como Britney, Rihanna e Beyoncé. Entre hits como “Hot N Cold” e “Umbrella”. Classificação indicativa: 18 anos.

# Sessões de memórias

60 anos do Festival de Cinema de Brasília celebra clássicos, estreias e homenagens

Reynaldo Rodrigues

Por Reynaldo Rodrigues

Na quarta-feira (20), o Cine Brasília foi palco da abertura do 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que ocorrerá entre os dias 2 e 12 de setembro. A edição, que comemora os 60 anos de existência do Festival, traz novidades na programação.

A contagem regressiva começou com a revelação dos 80 filmes, que serão distribuídos em seis mostras: Competitiva Nacional, Mostra Brasília e quatro mostras paralelas.

Presente no evento, o Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, Cláudio Abrantes, não escondeu o entusiasmo em apresentar o Festival, que, segundo



**Criação do anexo do Cine Brasília foi um dos destaques anunciados na coletiva**

ele, coloca Brasília em posição de protagonismo, ainda mais ocorrendo no mesmo período que outros eventos, como o Festival

de Cinema de Gramado.

“Sempre foi uma proposta nossa recolocar o Festival em setembro, mesma época das

mostras paralelas do mesmo segmento. Trata-se de um festival mais longo do Brasil, com uma história belíssima, ligada

a questões de Brasília, do país e da democracia. É um motivo de muita alegria receber o evento na nossa cidade”, afirmou.

## Novidades

Aproveitando a presença no evento, o secretário apresentou um concurso em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil, que visa selecionar um projeto para a construção de um anexo — idealizado desde a criação do Cine Brasília — que abrigará a administração do Cine e a cinemateca. “Ainda em fase de conversa, mas ao ver o nome da sala de cinema, Vladimir Carvalho me faz pensar que esse novo anexo também possa abrigar o acervo do artista homenageado aqui”, disse Abrantes.

## Homenagem que carrega um legado

Fernanda Montenegro receberá o 1º Troféu de Conjunto da Obra

A programação do Festival inclui momentos simbólicos, como a exibição em cópia 4K de São Paulo S/A e de A Falecida, filme que rendeu a Fernanda Montenegro seu primeiro Troféu Candango de Melhor Atriz, em 1965. Seis décadas depois, a atriz retorna como grande homenageada, recebendo o primeiro Troféu Candango de Conjunto da Obra.

“Fernanda representa a presença da nossa dramaturgia e a força do Festival”, ressaltou a

diretora-geral do evento, Sarah Rocha. Reconhecida como o maior ícone vivo da arte brasileira, Fernanda Montenegro já participou de mais de 15 edições e cerca de 35 filmes, consolidando uma relação profunda com o Festival.

A abertura, no dia 12, contará com a exibição de O Agente Secreto, nova obra de Kleber Mendonça Filho, que, segundo os realizadores, teve ingressos esgotados em questão de minutos. O longa é estrelado por Wagner



Acervo Pessoal / Instagram

**Atriz retorna ao Festival como grande homenageada**

Moura e premiado em Cannes e Lima. O encerramento será marcado por A Natureza das Coisas Invisíveis, de Rafaela Camelo, que circulou por festivais internacionais e conquistou prêmios, incluindo o de Melhor Filme do Júri Infantil no Uruguai.

## Premiação em dinheiro

No total, 1.702 filmes foram

inscritos, sendo 1.396 curtas e 306 longas. Os selecionados para as mostras competitivas nacionais receberão R\$ 30 mil (longas) e R\$ 10 mil (curtas). Já a Mostra Brasília distribuirá quase R\$ 300 mil em prêmios, valor 24% superior ao do ano passado. “É uma forma de fortalecer a produção audiovisual e valorizar a qualidade técnica

e artística das obras A Câmara cada dia mais entende a importância do audiovisual da Capital do país”, explicou Claudinei Pirelli, representante do Comitê Gestor do Troféu CLDF.

## Em paralelo

Além da Mostra Competitiva Nacional e da Mostra Brasília, o 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro contará com programação paralela.

A Mostra Caleidoscópio reunirá cinco longas que transitam entre ficção, documentário, experimental e animação, vindos de diferentes estados. Neste ano, as produções serão avaliadas por dois júris especiais.

## SERVIÇO

### 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Locais: : Cine Brasília, Complexo Cultural de Planaltina, Sescs e Ceilândia  
Data: 12 a 20 de setembro

#cm  
**2**

FIM DE SEMANA



Marina Sena é uma das atrações do fim de semana no Distrito Federal

PÁGINAS 8 E 9



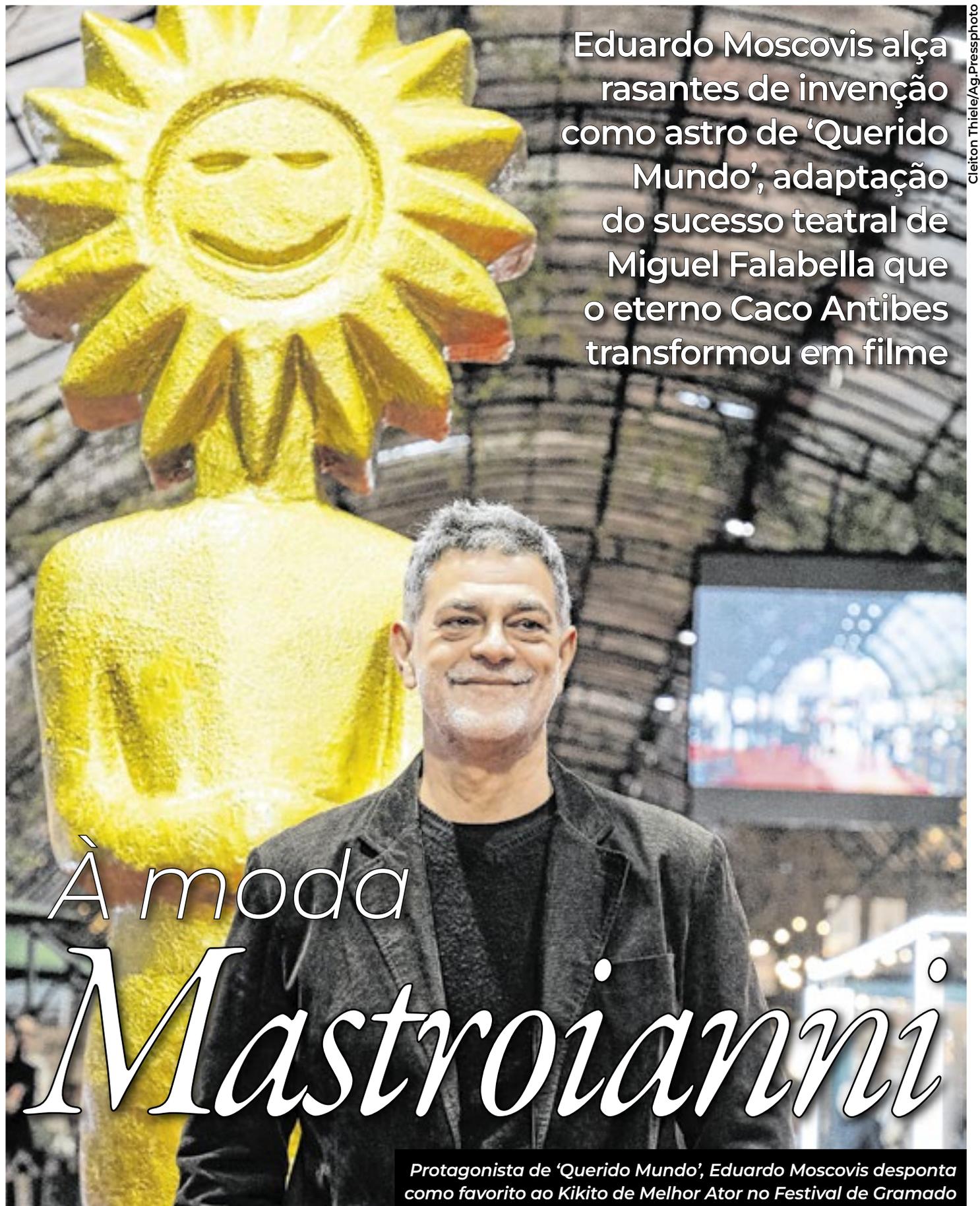
Fernanda Montenegro é homenageada no Festival de Cinema de Brasília

PÁGINA 16



Cena Contemporânea: Festival Internacional de Teatro de Brasília em sua nova edição

PÁGINA 15



Eduardo Moscovis alça rasantes de invenção como astro de 'Querido Mundo', adaptação do sucesso teatral de Miguel Falabella que o eterno Caco Antibes transformou em filme

À moda  
**Mastroianni**

Protagonista de 'Querido Mundo', Eduardo Moscovis desponta como favorito ao Kikito de Melhor Ator no Festival de Gramado

**53** FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**A**té o 31 de agosto, neste fim de semana e no próximo, Eduardo Moscovis tem compromisso

inadiável com o Teatro dos 4, ao lado de Patrícia Travassos, amalhando mais e mais público para "Duetos", peça que virou coqueluche. Neste sábado (23), entretanto, fortes são as chances de ele receber aplausos também noutro palco, o do Palácio dos Festivais de Gramado, a julgar pelo Marcello Mastroianni que Miguel Falabella tirou de dentro dele. O

ator alumbrava "Querido Mundo", a nova incursão do eterno Caco Antibes por trás das câmeras. Baseado numa peça de sua própria autoria, o longa-metragem foi o arrasa-quarteirão desta edição nº 53 da maratona cinéfila gaúcha, dividindo opiniões.

Continua na página seguinte